

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 09/03/2001 Hora :

Título: Milho Fonte:

Autor: Rossana C. Bueno de Godoy

Matéria:

Os preços do milho registram queda de 1% desde o início do mês de março, de R\$ 7,16 o preço da saca caiu para R\$ 7,09. Em relação à rentabilidade da cultura nestes níveis de preços, há que se considerar a produtividade obtida pelo produtor: com uma produtividade de 4.200 kg/ha (70 sc/ha), o produtor está tendo prejuízo na venda do milho, ou seja, o preço de R\$7,09 não remunera nem os gastos diretos (custo variável); com um rendimento de 6.000 kg/ha (100 sc/ha), o produtor praticamente empata o preço recebido com o que gastou para implantar a lavoura, sem contudo, receber lucro.

Se ao invés do produtor investir em milho, atividade de risco, tivesse aplicado em caderneta de poupança, suponhamos o valor gasto para produzir uma saca, média de R\$7,00, este dinheiro capitalizado, estaria hoje em: R\$7,63 saca.

Obviamente que para esta análise, trabalhou-se com um custo comum à maioria dos produtores. Há produtores, no entanto, com rendimentos surpreendentes, que fogem à esta situação. Nestes casos, onde a alta produtividade dilui o custo unitário da saca, vender o produto a R\$7,09 pode ser um bom negócio.

O que se há de fazer num momento como este? O Governo Federal tem mobilizado algumas medidas para escoamento da safra, inclusive hoje está acontecendo o 3º Leilão para Contratos de Opção. Apesar da intenção, estas medidas ainda não surtiram efeito nos preços do milho, que é o principal termômetro.

O Contrato de Opção é um instrumento de política agrícola do governo que dá ao produtor o direito, mas não a obrigação de vender a sua produção para o Governo, numa data futura, a um preço previamente fixado (preço de exercício). Serve para proteger o produtor contra os riscos de queda nos preços de seu produto. Na prática o Contrato de Opção de Venda funciona como um seguro de preço para o produtor ou cooperativa. Sendo a entrega do milho para o mês de outubro, este mecanismo não enxuga o mercado neste primeiro momento.

Portanto, o PEP, prêmio de escoamento do produto, seria uma opção mais apropriada para os meses de pico de oferta, março e abril, neste caso, a retirada do volume físico é mais rápida.

Considerando-se que:

- **demanda firme das cadeias produtivas de frango e suínos ao longo do ano;**
- **Inserção do Brasil no mercado internacional como exportador de milho;**
- **quadro de oferta e demanda em equilíbrio: produção de 38, 4 milhões de toneladas para um consumo de 36,2 milhões de toneladas (sobra de 1,2 milhões de toneladas);**
- **Safrinha indefinida, poderá ser menor do que o estimado;**
- **Problemas alérgicos causados em pessoas pelo uso do milho "Star Link" na dieta humana (grande parte do milho americano tem como base o "Star Link");**

Este conjunto de fatores é suficiente para alertar os segmentos interdependentes do milho a fim de que negociem o cereal a um preço mais justo, para que o Brasil mantenha sua auto suficiência no abastecimento do milho. Caso contrário, nas próximas safras, o Brasil voltará a depender do milho de outros países.

Parâmetros	Produtividade	
	70 sc/ha	100 sc/ha
Custo variável - R\$/sc	7,77	6,88
Custo operacional - R\$/sc	10,30	8,60
Preço - R\$/sc	7,09	7,09
Rentabilidade s/ custo variável (%)	-8,75	3,05
Rentabilidade s/ custo operacional (%)	-31,17	-17,56
Ponto de equilíbrio - sc/ha	76	97

FONTE: SEAB/DERAL